



PROJETO DE EXTENSÃO ORIGENS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS LGBTQIA+: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES BOLSISTAS E A RELAÇÃO COM O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli¹

Resumo: Este estudo analisa a percepção de estudantes bolsistas, de ensino médio e superior, do *campus* Caxias do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul (IFRS), sobre a relevância do Projeto de Extensão Origens, Histórias e Trajetórias LGBTQIA+ para si, para o *campus* e para a comunidade, estabelecendo uma relação com as ideias freirianas de educação e extensão. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, que contou com a interlocução de sete bolsistas. A construção dos dados se deu por meio de instrumento de coleta com questões abertas. A partir das respostas obtidas, foi realizada a análise de conteúdo, da qual emergiram quatro categorias: *imagem da experiência, opção pelo projeto, impacto para a sua vida, relevância para o campus e comunidade*. As análises nos permitem concluir que os estudantes percebem impactos do projeto não apenas em si, mas na comunidade interna e externa ao *campus*, o permite o esperar de novos e mais inclusivos ambientes educacionais e sociais. Foi possível estabelecer relações com o pensamento de Paulo Freire, em especial o ato cognoscente, a disponibilidade para o diálogo, a prática extensionista como educação e comunicação, além de sugerir uma abertura maior à comunidade na continuidade do projeto.

Palavras-chave: extensão universitária, gêneros e sexualidades, bolsistas, LGBTQIA+, dissidências sexuais e de gênero, Paulo Freire.

Resumen: Este estudio analiza la percepción de estudiantes becarios, de enseñanza secundaria y superior, del *campus* de Caxias do Sul del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del estado de Rio Grande do Sul (IFRS), sobre la relevancia del Proyecto de Extensión Orígenes, Historias y Trayectorias LGBTQIA+, para el propio estudiante, el *campus* y la comunidad. Se trata de un estudio cualitativo, que involucró el diálogo de siete becarios. Los datos se construyeron mediante un instrumento de recolección con preguntas abiertas. A partir de las respuestas obtenidas se realizó un análisis de contenido, del cual surgieron cuatro categorías: *imagen de la experiencia, elección del proyecto, impacto en tu vida, relevancia para el campus y la comunidad*. Los análisis permiten concluir que los estudiantes perciben impactos del proyecto no solo en ellos mismos, sino en la comunidad interna y externa al *campus*, permitiéndoles aspirar a entornos educativos y sociales nuevos y más inclusivos. Se logró establecer relaciones con el pensamiento de Paulo Freire, especialmente el acto de conocimiento, la disponibilidad para el diálogo, las prácticas de extensión como la educación y la comunicación, además de sugerir una mayor apertura a la comunidad en

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu/UCS), docente contemplada com fomento para afastamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS). E-mail: maria.pizzoli@caxias.ifrs.edu.br

Revista Gepesvida

la continuidad del proyecto.

Palabras clave: extensión universitaria, géneros y sexualidades, becarios, LGBTQIA+, disidencia sexual y de género, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira define, em seu artigo 207, que as universidades “gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (Brasil, 1988, p.174). Considerando tal princípio, foi apresentado à sociedade brasileira o seguinte conceito de extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Forproex, 2012, p. 15.)

O mesmo documento, define que a formulação e implementação de ações de Extensão Universitária devem ser orientadas pelas seguintes diretrizes: *Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social*.

Ao realizar uma reflexão crítica sobre o conceito de extensão e seu campo associativo de significação, na obra *Extensão e Comunicação*, Paulo Freire (1983) destacava que os termos então associados ao significado de extensão (transmissão, entrega, invasão cultural, entre outros) envolviam ações que levam à coisificação da pessoa (Stecanela, 2019), negando-a como ser de transformação de sua realidade. “[...] extensão não é isto: a extensão é educativa” (Freire, 1983, p.13;). Na concepção de Paulo Freire:

[...] os projetos de extensão assumem uma lógica essencial com base na vivência do ser humano, que, em suas relações sociais, dá sentido e significado às palavras, ao seu contexto, na sua cultura e história, com intenção de humanizar o ser humano na ação, consciente de interferir criticamente na transformação do mundo. A extensão implica a prática comunicativa entre os sujeitos que compartilham pensamento, linguagem e o contexto vivido. (Graciani, 2019, p. 212).

Este estudo analisa a percepção de estudantes bolsistas, de ensino médio e

Revista Gepesvida

superior, do *campus* Caxias do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul (IFRS), sobre a relevância do projeto de extensão Origens, Histórias e Trajetórias LGBTQIA+ para si, para o *campus* e para a comunidade, estabelecendo uma relação com as ideias freirianas de educação e extensão.

Trata-se de estudo de natureza qualitativa, que contou com a participação de sete dos nove bolsistas que atuaram e/ou atuam no referido projeto - cujas identidades foram preservadas sob o codinome *Bolsista* seguido das letras LGBTQIA para diferenciar cada interlocutor(a). A construção dos dados se deu por meio de instrumento eletrônico de coleta com questões abertas. A partir das respostas obtidas, foi realizada a análise de conteúdo, (Bardin, 2004), da qual emergiram quatro categorias: *imagem da experiência, opção pelo projeto, impacto para a sua vida, relevância para o campus e comunidade.*

O artigo está organizado em seis seções a partir da Introdução: apresentação do projeto, as quatro categorias de análise e apresentação das considerações finais.

PROJETO ORIGENS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS LGBTQIA+

Para o incentivo e concretização das ações de Extensão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul (IFRS) publica editais anuais de Auxílio à Extensão, possibilitando que estudantes de nível médio e superior atuem como bolsistas de extensão. Neste contexto, foi criado, em 2021, o *Projeto Origens, Histórias e Trajetórias LGBTQIA+*, no *campus* Caxias do Sul/RS. O *campus* oferta quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio, um curso técnico subsequente ao ensino médio, cinco cursos superiores e dois cursos de pós-graduação, contando com cerca de 1.800 estudantes.

O projeto surgiu da demanda identificada junto ao NEPGS² e à comunidade LGBTQIA+³ do IFRS *Campus* Caxias do Sul. A comunidade LGBTQIA+ é, também, um movimento político e social que defende a diversidade de gênero e sexualidade e busca, por meio da organização social, mais representatividade social e garantia dos direitos humanos. É fato que esta comunidade sofre com o preconceito da sociedade,

² Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade

³ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e mais uma multiplicidade de identidades.

Revista Gepesvida

fomentado, também, pela falta de informação e estereótipos construídos sobre o estilo de vida das pessoas que não se enquadram no padrão hétero-cis-normativo. Pretende atender a demanda interna (pessoas que se identificam como LGBTQs no *Campus Caxias* - servidores e discentes) e demanda externa – o diálogo com organizações da sociedade civil que acolhem e promovem, por meio de suas ações, a visibilidade e o respeito à diversidade. Por meio de suas ações, objetiva esclarecer e conscientizar a população de Caxias do Sul e região sobre a realidade da população LGBTQIA+; contribuir, por meio da informação e disseminação do conhecimento, para a diminuição da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida da população LGBTQIA+; proporcionar espaços de diálogo por meio da interação com os atores sociais diretamente envolvidos e com estudantes de escolas públicas.

A primeira edição foi realizada em 2021, em plena pandemia da COVID-19, o que exigiu a realização de todas as ações de forma remota. A partir de 2022, foi possível realizar ações presenciais. O projeto está atualmente na sua terceira edição. Para atingir os objetivos propostos, as atividades são realizadas por meio das seguintes ações e caminhos: atuação das redes sociais (@projeto.origensht) produzindo informação e compartilhando conhecimento; realização da ação denominada “Diálogos On-line” no canal de YouTube do *campus* (@IFRSCaxias); transcrição das lives (os Diálogos On-line) realizadas em 2021 e 2022 para confecção de um e-book; visita as escolas com a ação “Programa Origens vai à escola”; produção de relatos e histórias de vida sobre a vivência das pessoas LGBTQs. Em consonância com os princípios norteadores do IFRS, configura-se como um espaço para estudo, discussão, acolhimento, interação entre o meio acadêmico e a sociedade, buscando diminuir a desinformação, o preconceito e melhorar a qualidade de vida da comunidade LGBTQIA+ de Caxias do Sul e região.

O projeto contou com a participação de nove estudantes bolsistas, de diferentes gêneros e sexualidades, sendo dois em 2021, quatro em 2022 e três em 2023, além de alguns estudantes voluntários. Os estudantes são selecionados mediante inscrição em edital para seleção de bolsistas em ações de extensão. A coordenação do projeto é realizada por docente do *campus*, que submete anualmente o projeto em edital institucional de auxílio a extensão. Além da coordenação e estudantes, a equipe do projeto conta com estudantes voluntários, técnicos e docentes do *campus* e membros da comunidade externa.

Revista Gepesvida

IMAGEM DA EXPERIÊNCIA - EVOCAÇÕES DA MEMÓRIA

Ao serem estimulados a pensar sobre o que lhes vinha à mente quando pensavam na experiência como bolsistas do programa, os/as estudantes evocaram da memória as diversas palavras e expressões apresentadas na Figura 1. Destaca-se a maior ocorrência das expressões acolhimento, inclusão e diversidade.

Figura 1 - Imagem da experiência de ser bolsista



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Ao buscar da memória palavras que dessem significado ao contexto vivido no projeto, percebe-se que predominam para os/as bolsistas aspectos positivos, relacionados ao pioneirismo da ação no *campus*; ao orgulho de fazer parte; às possibilidades de mudança, de atuação para aprender, acolher e incluir a diversidade. Assim, reafirma-se a importância da extensão na formação integral de estudantes.

A OPÇÃO PELO PROJETO

Dentre os motivos que levaram os/as estudantes a se inscreverem no projeto ficou evidente a possibilidade de compartilhar informações e conhecimentos, aumentando a visibilidade da comunidade LGBTQIA+, mencionado por cinco respondentes, exemplificado nas falas a seguir:

Revista Gepesvida

[...] espalhar as melhores informações para conscientização. (Bolsista G).

[...] transmitir conhecimento sobre a comunidade LGBTQIA+. (Bolsista B).

Um projeto que leva esse conhecimento das temáticas LGBTQIA+ para outras escolas, espalhando a diversidade, gostava muito da ideia. (Bolsista I)

Encontrar um ambiente acolhedor no *campus* para a temática, ficou evidenciado em duas das falas:

Como eu vim de uma escola muito conservadora, nunca tinha visto nada parecido com inclusão dentro do ambiente acadêmico. (Bolsista Q).

O IFRS Caxias do Sul foi de forma inesperada um ambiente extremamente acolhedor ao público LGBTQIA+ (Bolsista A).

Os motivos mencionados trazem alento, especialmente se considerarmos o contexto de avanço do conservadorismo mundial (Gomes, 2022), vivido nos anos recentes, e que contribui para agravar a situação de preconceito e violência sofridos por aqueles e aquelas cujos gêneros e sexualidades fogem à cisgeneridade e à heterossexualidade. No contexto educacional, tal violência tem frequentemente se traduzido num ambiente de horror, que muitas vezes culmina no que a socióloga brasileira Berenice Bento refere como *expulsão escolar* (Bento, 2011), e que costuma estar disfarçada sob a denominação e os índices da evasão escolar.

IMPACTO PARA A SUA VIDA

Sobre o impacto nas suas vidas, as percepções destacam a amplitude no aprendizado sobre a temática e sobre si:

[...] o programa abriu meus olhos e expandiu meus horizontes para temas e situações que eu nunca esperava ver/viver. [...] Sou mais flexível e mais empática também. (Bolsista I).

Revista Gepesvida

[...] tem trazido novos conhecimentos e habilidades, e despertado novas potencialidades para ações a serem desenvolvidas. (Bolsista A).

Os relatos enfatizam a interação de bolsistas com a comunidade, a ampliação da rede de relacionamentos, inclusive profissionais:

[...] tem promovido um aumento do meu repertório e ampliado minha rede de contatos com pessoas ligadas e interessadas na temática. (Bolsista A).

Fora do IF, a experiência foi muito importante para meu currículo, sou constantemente elogiada por empresas por ter passado por diferentes áreas (Humanas e Natureza) e por ter me empenhado com isso tão jovem. A riqueza que o Origenis agregou ao meu currículo contribuiu para que eu conseguisse dois estágios. (Bolsista G).

Conheci muita gente no IF e fiz amizades que estão durando até hoje com pessoas da comunidade (Bolsista T).

A continuidade do programa, e o orgulho de participar de sua construção são evidenciados também, conforme se percebe no seguinte relato:

É extremamente gratificante ver o programa acontecendo até hoje, dois anos depois da minha atuação como bolsista, ver os materiais que eu ajudei a confeccionar percorrendo a cidade e a região. (Bolsista L).

Os relatos parecem indicar uma mudança em relação à visão inicial dos/das bolsistas quando citaram os motivos que os/as levaram a optar pelo projeto, mais relacionados ao compartilhamento de informações, agora para uma percepção das mudanças geradas em si pela ação no projeto. Subjacentes a tais relatos percebemos as diretrizes para as ações de extensão, em especial a interação dialógica e o impacto na formação dos estudantes. As falas podem ainda nos remeter à visão freiriana do ato cognoscente, que “Em acordo com sua noção de educação articulada com a vida e a transformação social [...], para Paulo Freire, só poderia ser expressão de um processo de autopercepção do sujeito no mundo em que se encontra.” (Boufleuer, 2019, p. 87).

Percebemos, no entanto, espaço para ampliar as discussões com os/as bolsistas, avançando para construção de conhecimentos junto à comunidade, reportando à visão freiriana e às diretrizes para ações de extensão apresentadas na introdução deste artigo.

Revista Gepesvida

RELEVÂNCIA PARA O CAMPUS E PARA A COMUNIDADE

Ao refletir acerca da importância do projeto de extensão para o *campus*, percebe-se nas falas dos/das estudantes o acolhimento, a empatia e a inclusão:

A existência de um programa nessa temática dentro do campus, torna-o um ambiente mais acolhedor e constrói alunos mais conscientes. (Bolsista G).

Exatamente para trazer conforto. Trazer um lugar com respeito e empatia (Bolsista B).

Acolher, acredito que quando mostramos aos estudantes que eles podem se expressar da maneira que são, reduzimos o estresse, a ansiedade e o caos que é o ensino médio [...] (Bolsista I).

Certamente os alunos do campus sentem-se vistos, e talvez escutados, quando têm ações de um projeto que defende a presença e os direitos da comunidade LGBTQIA+ num ambiente em que passam parte tão importante de suas vidas. (Bolsista A).

Outro aspecto observado, diz respeito a gerar um ambiente mais seguro para estudantes da população LGBTQIA+ e à expectativa de continuidade:

Considero o programa extremamente importante para o nosso campus e comunidade. Pra mim enquanto bolsista, a parte mais gratificante era quando as pessoas elogiavam nossos eventos e expressavam como estavam felizes em poderem se sentir seguras dentro do nosso campus. Espero que esses relatos nunca deixem de existir na nossa instituição. (Bolsista T).

Há ainda o reconhecimento do pioneirismo do programa no *campus* e da mudança gerada a partir de tal iniciativa:

Considerando que antes dele, não havia nenhuma publicação no site do Campus com as palavras LGBT (e variantes), gay, lésbica, bissexual ou trans (e variantes), sim, o programa trouxe uma nova visão para o nosso Campus, assim como novas experiências, palestras, materiais... se tornou assunto dentro do Campus. (Bolsista L).

Os/as bolsistas percebem a contribuição do projeto em que atuam para proporcionar uma sensação de segurança na escola, que, de acordo com Bento (2011)

Revista Gepesvida

pode representar um ambiente de violência e aterrorizante, muito limitado para lidar com as diferenças de gêneros e sexualidades.

Ao considerarmos o papel da escola e da cultura nela construída, como salienta Seffner (2022, p. 9) “A cultura escolar é apropriada para o aprendizado da vida na diferença, o que é uma das marcas do espaço público e a escola, mesmo quando privada, é sob esse aspecto um espaço público.”, vislumbramos o projeto de extensão como possibilidade de construção de uma cultura de mudança para o aprender e viver na diferença.

Ampliando o olhar para a relevância do programa para a comunidade em que a instituição de ensino está inserida, fica clara a percepção de estudantes sobre os impactos gerados:

Como um programa de extensão, ele atua também na comunidade externa. Em 2021, ainda estávamos passando por um isolamento social e pudemos atuar mais através de livestreams abertas ao público e publicações no Instagram. A partir de 2022, foi possível a visitação a escolas e empresas, um contato mais com entidades e organizações do município que atuam com a comunidade LGBT+... Isso enriqueceu muito a atuação do programa como extensão e contribui muito para a ampliação do debate e divulgação de conhecimento acerca do gênero e da sexualidade em mais espaços.” (Bolsista L)

Principalmente a inclusão e acolhimento. É um programa importantíssimo para tratar de seus temas, considerados “tabus” na maioria dos lugares Programa que faz diferença trazendo acolhimento e diversidade para as pessoas. (Bolsista Q)].

O mesmo ocorre para os jovens de instituições que ainda não têm iniciativas como essa e que apenas por meio dela recebem a oportunidade, mesmo que por breve momentos, de se sentirem incluídos a um grupo, de receberem informações que os provoquem a entenderem suas próprias sexualidades, ou ao menos de saberem que alguém está pensando neles e na possibilidade de construção de uma sociedade mais tolerante e aberta às diferenças. (Bolsista A).

A discussão sobre dissidências sexuais e de gênero⁴ ainda representa um tabu na maioria das escolas. Ao dialogar com a comunidade sobre tais aspectos, buscando ouvir

⁴ Aqui me refiro às manifestações de gêneros e sexualidades diferentes da heterossexualidade e cisgeneridade. (Colling, 2015; Luz e Carbonara, 2021).

Revista Gepesvida

as pessoas em seus diferentes gêneros e sexualidades e levar informação, reforça-se o princípio da interação dialógica. Para Freire (2019, p. 133), “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da história” e, nesse sentido, pelas falas dos/das estudantes, o projeto de extensão está proporcionando tal abertura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos/das estudantes, que fizeram emergir as categorias presentes neste texto, dão conta de que eles percebem a relevância de um projeto de extensão que trata das questões de gêneros e sexualidades, em especial da população LGBTQIA+, que ainda enfrenta muita violência e resistência, aspectos que estão presentes nos diversos ambientes educacionais. Tal percepção envolve impactos em si, na ampliação de seu conhecimentos e horizontes, nas relações com as demais pessoas e com a comunidade.

Aspectos como inclusão, acolhimento à diversidade, segurança no ambiente educacional, interação com instituições da comunidade, expressos pelos/as bolsistas, evidenciam que os objetivos traçados para o projeto estão sendo alcançados e que, alinhados à diretrizes propostas para as ações de extensão nas universidades brasileiras - incluindo os Institutos Federais, permitem o esperar de novos e mais inclusivos ambientes educacionais e sociais.

No entanto, os impactos percebidos são mais evidentes no âmbito pessoal e interno ao *campus* do que na comunidade, o que pode ser decorrente da atuação remota durante o período pandêmico, das demandas internas que surgiram e do pouco tempo de existência do projeto, apesar das diversas ações já empreendidas. Encontramos aqui uma possibilidade de direcionamento das ações de continuidade do projeto: a maior proximidade com a comunidade onde a instituição está inserida, buscando interagir mais com os coletivos e entidades sociais na busca para a formação e construção coletiva da cidadania na diferença.

Ademais, ao analisar as falas dos e das bolsistas que atuaram no projeto Origens, Histórias e Trajetórias LGBTQIA+ foi possível estabelecer relações com as as ideias freirianas, em especial *o ato cognoscente* - quando se reconhecem como sujeitos na escola

Revista Gepesvida

e na comunidade, *a disponibilidade para o diálogo* - na abertura para o mundo e para o outro, *a prática extensionista como educação e comunicação* - quando se comunicam e dialogam num processo de co-participação, construindo conhecimento com a comunidade, prática que mostrou ter espaço para ser ampliado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19 n.2 p. 548-559, maio-agosto/2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200016> Acesso em: 07 set. 2023.

BOUFLEUER, José Pedro. Cognoscente (Ato). *In*: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 87-88.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. [recurso eletrônico] — Brasília, DF : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> Acesso em: 09 set. 2023.

COLLING, Leandro. **Que os outros sejam o normal**: tensões entre movimento LGBT e ativismo queer. Salvador: EDUFBA, 2015.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM. Maio de 2012. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019

GOMES, Luís. Guerra cultural e privatização: o avanço conservador sobre a educação em meio à pandemia. **Sul21**. Porto Alegre, 12 fev. 2022. Educação. n.p. Disponível em <https://sul21.com.br/noticias/educacao/2022/01/guerra-cultural-e-privatizacao-o-avanco-conservador-sobre-a-educacao-em-meio-a-pandemia/> Acesso em 23 set. 2023.

GRACIANI, Maria Stela. Extensão. *In*: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 212-213.

Revista Gepesvida

LUZ, Rudson Adriano Rossato da; CARBONARA, Vanderlei. Para além da identidade: um percurso sobre educação e sexualidade, a partir de Lévinas e Butler. In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento; SOUZA, José Edimar de. (Org.) **Estudos e horizontes de pesquisa em educação**. v. 12. Caxias do Sul, RS : Educs, 2021.– (Coleção Educatio), p.343-370.

SEFFNER, Fernando. Em tempo de guerra todo buraco é uma trincheira. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 2, 2022. p.1-12. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n286992> Acesso em: 10 set. 2023.

STECANELA, Nilda. Coisificação. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 88-89.